

ASSIGNATURA	
Braga, anno.....	960
Semestre.....	480
Provincias.....	13200
Semestre.....	600
Brazil (moeda forte).....	23400
Avulso.....	20

PROPRIETARIO
ANTONIO JOSÉ DOS SANTOS

O COMBATE

Annuncios por linha..... 40
Comunicados pregos convencionaes.
Os srs. assignantes toem 25 p. c.

Manuscriptos enviados á redacção
sejam ou não publicados não se do-
volvem.

Redacção e administração Campo de
Sant'Anna, 36

ADMINISTRADOR
ANTONIO JOSÉ DOS SANTOS

SEMANARIO INDEPENDENTE

REDACOR — EDUARDO MENEZES

EPIGRAMAS BRAGARENSES

Setembro

- Dia 28—1784 — D. Maria I concede o extincto convento dos jesuitas ás religiosas Ursulinas.
- Dia 29—1583—O bispo de Fez D. Francisco de Santa Maria, coadjutor do arcebispo D. Fr. Agostinho de Castro, visita o convento do Salvador de Victorino das Donas.
- Dia 30—1848—Morre n'esta cidade o marechal conde de Vinhaes.

Outubro

- Dia 1—1758—Chega ao Porto, a caminho de Braga, o arcebispo D. Gaspar de Bragança, sendo recebido n'aquella cidade com demonstrações de regosijo.
- Dia 2—1862—E' nomeado governador civil de Braga o sr. conde de S. Januario.
- Dia 3—1758—Chega á quinta da Madre de Deus, onde se alojou, o arcebispo D. Gaspar de Bragança.
- Dia 4—1743—Alexandre de Gusmão, ministro de D. João V, expede uma carta de censura ao arcebispo D. José de Bragança.

Melhoramentos locais

Afastemos um pouco os olhos do triste e doloroso espectaculo que offerece a politica d'este malfadado paiz. Arredemos de nós esse palco de intrigas e de ambições que degradam e aviltam quem o pisa, e vamo-nos por um pouco occupar d'outros assumptos que mais se coadunam com a politica do nosso jornal.

Atraioariamos o nosso programma se por ventura nos preocupassemos sempre com a politica baixa e reles d'este paiz, e deixassemos sem registo os assumptos de maior interesse e de maior vantagem para esta cidade, que é, com franqueza, digna de maior protecção e estima por parte d'aquelles

a quem foram confiados os destinos d'este pobre Portugal.

Braga, a terceira cidade do reino, embora alguém lhe queira contestar este direito, está completamente deitada ao abandono por parte dos nossos governos; todos os melhoramentos que possui, sem distincção alguma, são feitos á sua custa e nunca á custa d'aquelles que a podiam beneficiar com qualquer melhoramento, por mais insignificante que fosse.

Tem para isso luctado com um sem numero de difficuldades, é verdade, mas ainda assim tudo que por ali se vê não se deve a mais ninguém senão a si propria. Além d'esses melhoramentos ha uns outros que é de urgente necessidade fazerem-se, mas com a prata da casa, visto que o cofre do nosso municipio ainda não está de todo esgotado de recursos.

Entre outros melhoramentos, que é de necessidade urgente fazerem-se, temos por exemplo a abertura completa da rua dos Chãos, d'essa rua que está sendo uma vergonha para Braga, caso se conserve por mais tempo no estado em que se encontra.

O nosso municipio deve ter em vista que do alinhamento d'aquella rua depende uma vantagem para nós todos, porque todos lucrarmos com o seu acabamento completo.

Tal qual como se encontra, perigam os haveres dos moradores d'aquella rua, pois que n'estes ultimos dias a chuva tem invadido as lojas d'alguns negociantes, detiorando-lhe, ou para melhor dizer, estragando-lhe por completo as suas fazendas.

E a quem se deve tornar a culpa? Provavelmente ao nosso senado que não olha para o bem estar dos seus munições.

Sabemos que no alinhamento

d'aquella rua se apresenta a politica a trabalhar em opposição; e devido a isso é que os trabalhos se encontram paralisados.

Ora quando se trata d'um melhoramento para a cidade, como incontestavelmente é este um d'elles, não póde nem deve haver politica.

Trabalhem todos para a prosperidade e augmento da terra e assim obteremos os fins que desejamos. A politica só serve, como todos sabem, para arranjos e governos d'aquelles que comem á meza orçamentaria.

O sr. governador civil tambem havia de se collocar ao lado do nosso senado, ajudando-o em tudo que fosse de justiça. Havia-se de importar menos de eleições de irmandades e confrarias e empenhar-se perante o governo para que este nos concedesse alguns subsídios para os melhoramentos locais.

Se fizesse isso estamos bem por certos que ninguém lhe iria ao encontro, e a sua sympathia, se por acaso tem alguma, havia de do-

Era d'esta forma como o sr. governador civil se havia de vêr fóra do atoleiro em que o embrenhou a eleição da meza do Bom Jesus do Monte.

Um governador civil que se empenhasse pelo desenvolvimento e prosperidade do districto, era digno de toda a estima e consideração.

A politica, em parte, tem razão de ser. Mas no assumpto de que hoje tratamos, não se póde nem deve tolerar.

Trate, pois, a camara, de parceria com o sr. governador civil, de se importar mais com os melhoramentos locais.

O nosso jornal está sempre prompto a defender aquillo que

fôr augmento e prosperidade da terra.

Tem aqui o nosso apoio. Para o numero seguinte apresentaremos outros melhoramentos que é preciso fazerem-se.

Tomaremos para assumpto a rua de Traz de S. Thiago.

Clerophobia

Estão ainda na memoria de todos os lamentaveis acontecimentos de 30 de Julho, que envergonharam a capital do reino.

O exito lisongeiro para o catholicismo, alcançado por occasião do centenário de Santo Antonio, preoccupou deveras a maçonaria portugueza que tramou, desde logo, nas trevas, a execução das suas manifestações de desagrado.

Naturalmente a rancorosa seita dirigiu os seus ataques de preferencia ao sacerdote inoffensivo. Este meio de atacar o sacerdocio não é novo. Nos principios d'este seculo serviram-se d'elle os italianos, excitando o espirito patrio con-

monasticas e especialmente a Companhia de Jesus. Escreveram-se novellas, peças theatraes, pamphletos, recorreu-se emfim a todos os meios de propaganda para excitar o odio contra o sacerdocio, mas, mercê de Deus, nada conseguiram os infames sectarios.

O catholicismo, e sobretudo os sacerdotes, esses são os inimigos.

Publicações secretas e publicas encarregam-se de reproduzir calumnias de toda a especie, difamações cobardes, porque os offendidos e os difamados não ousam defender-se, seguindo assim as pisadas do divino Mestre que perdeu aos que o mataram.

Todas as classes sociaes peccam, todas podem ter membros putridos

de ignominia e de vileza: mas só os padres é que são accusados de tudo, é aos padres que se devem todos os males. Se chove, é culpa dos padres;... se venta, é por causa dos padres... se ha algum desastre em caminho de ferro, diligencia ou navio, é porque iam padres no comboio, no carro ou a bordo.

Não se respeita a vida privada, não se chama ao padre como é devido á sua posição social, mas sim com apodos deprimentes e epithetos mordazes, que a população jacobina procura repetir quando se offereça occasião.

O lapis compete com a penna e ambos com a lingua á espera do que possam fazer as mãos sacrilegas dos fanatisados por taes meios.

Não ha exemplo de perseguição semelhante, não é possível já desconhecer quanto é a sua transcendencia e cobardia.

Se todas as classes debiquem, não ha nada mais facil que crear para cada uma censores publicos, destinados a difamala-a. Porém, já se viu algum tempo discutir ou

tar, o quanto ganha, se é ou não zeloso no cumprimento dos seus deveres, já se viu dirigir insultos á classe, excitar o povo contra ella? Nunca.

E' porque o correctivo não se faria esperar muito.

Os sacerdotes, porem, nada dizem; não fazem caso dos insultos que lhes são dirigidos. Sabem de casa e raras vezes tornam a entrar que não hajam soffrido insultos.

Passam a uma rua e ouvem:

—Salve-se quem poder, ahí vai um jesuita! Fóra corvo!

Abaixo a padralhada! etc.

Isto faz-se descaradamente, á vista da policia, em algumas terras de Portugal.

O clero portuguez não tem du-

Jaz sepultada no pequeno cemiterio da villa de... estancia balnear aonde todos os annos affluem milliares de banhistas que veem procurar nas benficientes aguas do Oceano refrigerio á seus males.

Todos os annos não deixo de me alistar no numero dos banhistas só para ir depôr uma corda de flores sobre a fria campa que guarda os gelados restos da pobre Elleu e elevar uma prece ao Altissimo pelo seu eterno descanso.

Terminando perguntar-vos-hei qual será o meu futuro?

Não sabereis responder-me e por isso responderei por vós:

O meu futuro será um ceu sem estrellas, um mundo sem luz, um corpo sem vida, uma alma sempre doente, gottejando sangue meu pobre coração ferido pela desgraça!

FIN.

Oliveira e Sousa.

FOLHETIM

LEMBRANÇAS PASSADAS

II

Uma palavra dita com carinho é um raio de luz nas trevas do coração. (ency. das familias).

Apoz tantas cogitações, tanto pensar resolvi abandonar o *feneténille* aonde me tinha recostado, porque principiava a *enchente*, e temendo que uma onda maior transformasse o meu fato n'uma sopa.

Ainda não tinha dado dois passos quando avistei caminhando para o lado em que me achava, um vulto envolto em negros trajos.

Como a curiosidade principiava a espicaçar-me, resolvi demorar-me mais um pouco na minha atalaya, sem que para

tal tivesse de sacrificar a minha roupa e a pelle.

Quem seria o noctivago que a hora tão morta da noite vinha passear para a praia?

Pelas formas parece-me uma mulher, mas como a distancia era grande, ainda resolvi esperar para me tirar de duvidas.

Não eram decorridos vinte minutos que não estivesse á minha beira o nocturno passeiante.

Era uma mulher, e que belleza!... Pude admirar aquella heldade quando ella arrancou com um fremito de raiva a *madrilena* que sobre o rosto trazia.

Depois ajoelhou. Com a voz entrecortada de soluços e lagrimas elevou a Deus esta prece sentida.

—Meu Deus, meu Deus, porque não acabas com esta negra incerteza que me corroe a alma?! Designae-me o ponto aonde habita o homem que tanto amo!

Dizei-me, meu Deus, a onde está o meu querido Fabiano, o homem que choro ha trez annos.

Era ella, era, a mulher que tanto amei que me procurava!

Sempre seriam verdadeiras as juras d'um amor, que tantas vezes ouvi dizer-lhe, sentir por mim?

Oh! creio que eram verdadeiras porque se não fossem não viria áquelle logar, implorar a Deus que me levasse a seus braços.

Esquecendo tudo, em dois passos traguei a distancia que nos separava, approximei-me o quanto pude collocando-me em frente de seus olhos.

—Quem sois vós que vindes interromper as horas amargas e as cogitações doridas d'uma alma, gottejando sangue?

—Pobre Elleu que já não me conhece.

Sou o teu Fabiano, o homem que te ama e amará até á morte.

—Tu,?! Oh! meu Deus, como

creio em Vós e como vos estou agradecendo.

Redondamente cabiu na fina areia; estava desmaiada.

III

O amor é como a arvore, nutre-se de si mesmo, lança profundas raizas em todo o nosso ser, e continua sempre reverdecendo sobre um coração em ruinas. *Victor Hugo.*

São passados dez annos após as scenas que acabo de narrar-vos.

Uma dôr continua me dilacera a alma, hora a hora, dia a dia, minuto a minuto.

A pobre Elleu após o desmaio sobre veio-lhe uma febre terrivel que em poucos dias a arrancou ao numero dos vivos inscrevendo-a no livro negro dos mortos!

vida já sobre quem são os seus inimigos. A sua inercia alguma coisa tem contribuido para o mal estar social. E' do suprema necessidade que o clero se levante unido para fazer-se respeitar como deve. Nada de politica, nada de questões entre irmãos no sacerdotio. União, mil vezes união, e os seculares a cuja classe alguma coisa se deve, no campo do catholicismo, levantar-se-hão impavidos, acompanhando o movimento regenerador do clero.

E' preciso não deixar avançar o inimigo que redobra de sanha.

Não bastou já empobrecer o clero, cada dia mais pobre; tentam agora unil-o a uma lera, precisamente porque é debil e não se defende mais que um cordeiro, ainda que lhe chamem cobarde os mesmos, que se revistisse como homem, o accusariam de cruel e de não observar o Evangelho.

Esto, é a verdade, como deve ser.

Creio que chegou o momento de pensar n'aquella phrase de um republicano francez, preocupado com a propagação boulangista da imprensa: «Não é certo que a liberdade cara, como a lança d'Achilles, as feridas que faz e muito menos a liberdade da imprensa de que se tem abusado e ainda se abusa.»

Candido Gomes.

CHRONICA POVOENSE

XLVIX

N'esta terra onde o roubado é delatado, isto quando o producto da subtração chega para dividir, não se pode viver.

A dignidade da maior parte dos homens asphixiou no imperio das conveniencias e das especulações individuaes; o altivo caracter portuguez cheio de isenção, rijo como o bom aço e heroico como a bravura, abandonou-se, corrompeu-se pela depravação, d'esses safardanaes, até a fermentação putrida. A consciencia foi assassinada pelo punhal da ambição; a honra ras-teja enlameada, estrebuchada nas alcovas; a virtude empalidece ante tanta perversão de sentimentos e tanta baixesa de caracter; o sentimento foi sepultado em lama; a hypocrisia desvirtua e desorienta todos os raciocinios, inverte todas as razões, mascara todos os actos. Todas as forças convergem para obscurecer a verdade, a boa densa que revê no espelho tradicional, a fronte branca, como se ella causasse aos espiritos atulhados de todo o estonteamento d'uma opposição malfazeja.

Mais do que isto. Se um individuo pelo seu aturadão estudo e pela sua intelligencia se torna conhecido, é taxado de pedante e de vaidoso; se pelo seu trabalho material angaria uns cobres com que pode viver honestamente, é acoidado de pelintra; se é capitalista, tratam de vêr se o exploram; se não frequentar as bototas, é sovina; se não apparecer nos soalheiros onde se diz mal de tudo e de todos, é um anachoreta; quem não andar com mexeriquices, não é cidadão prestavel e util; quem fizer do trabalho a unica religião, é um parasita; emfim, para se gosar a estima d'essa gentinha é preciso ter por divisa o Embuste e por norte o Roubo.

E' preciso escalpellisar desapiadadamente esta sociedade, putrida, como o cadaver d'uma meretriz.

E' preciso apontar, é preciso desmascarar esses estriões. Mãos á obra; nada ha que receiar. A temeridade é uma cobardia.

N'uma d'estas ultimas noites invernosas contaram-me n'um dos cafés, que alguém dizia que o meu abandono da redacção do jornal *A Maria da Fonte*, foi motivada por instancias d'um individuo a quem considero como amigo e respeito como cavalheiro.

Ri-me d'esta asserção gratuita; d'este devaneio de escaldada phantasia; d'este sonho extravagante de cerebro enfermiço, e não quiz acreditar, que tal ballela circulasse; depois lembrando-me que vivia n'uma terra onde alguns sucios se esforçam por se tornar agradaveis pela intriga e pela perfidia, e os que julgam ser a expressão sincera da verdade, dos sentimentos e dos factos dão-lhe credito e fazem obra pelas suas capciosas narrações, entendi que, para salvaguardar a minha dignidade, devia declarar o motivo, a razão porque não continuava a trabalhar ao lado d'aquelles a quem considerava como irmãos:—irmãos pela amizade e pelo Ideal.

Todos concordaram e desvaneceram a ideia que tinham acastellada no espirito.

No meio de tudo isto, eu tenho despresado tudo quanto me teem dito, para só prestar culto á verdade e fazer obra pelos factos que tenho presenciado. D'aqui conclue que tinha de retirar, porque não está no meu caracter de rapaz independente admitir desconsiderações d'aquelles a quem sempre respeitei tanto quanto mereciam.

Se a opinião publica, respeitand'o o Evangelho da verdade e alumada pela luz diamantina da razão, não concordar n'isto, eu ajoelho diante d'ella e parto a mi-

Os meus antigos camaradas não tem que se melindrar; assim o quizeram assim o teem.

Acaba de chegar á Povoia de Lanhoso uma Companhia comica, dirigida pelo sr. Angel Sanches Parran.

A avaliar pelos creditos de que goza o sr. Sanches, quer como actor quer como director, é de esperar tenha um enchente real.

O primeiro espectáculo é no proximo domingo.

No numero seguinte faremos a apreciação.

Albino Basto.

LITTERATURA

A mulher

(retribuição a Oliveira e Souza)

A aberração dos cometas não é tão difficil de calcular como o movimento do coração do espirito e sobretudo do amor proprio das mulheres.

Mirabeau.

Muito se tem escripto a respeito das mulheres, porém são tão divergentes as opiniões que eu não sei bem para onde me ci-de inclinar.

Mutuo, diz que a mulher é um formoso defeito da natureza;

Malherbe, diz que Deus se arrependeu de ter feito o homem e nunca de ter feito a mulher;

Rousseau, chama-lhe a mais bella metade do mundo;

Balzac, diz que ella que é uma criação transitoria entre o homem e o amigo;

Guyard, chama-lhe o dixe mais bello e precioso tirado do guarda joias de Deus para adorno e felicidade do homem.

Mas se consultamos outras opiniões vemos que são diametralmente oppostas.

Bias, por exemplo, diz que as mulheres não valem grande coisa; feias causam damno ao coração, feias prejudicam a cabeça.

Aristoteles, compara a mulher com a panthera, porque em tudo se parece com ella.

Panto, diz que não ha especie de crimes que não possa commetter uma mulher.

S. Pedro, diz que quando via uma mulher que fugia d'ella como d'uma serpente.

Diderot, chama-lhe terríveis como os diabos de Miltombra, por aqui, se podem concluir que a mulher é uma lhenha de eternas controversias,

Mas, quando a mulher comprehende a quintupla missão de filha, irmã, esposa, amante e mãe, podemos appellid-a de flôr donairoza que nos embalsama de fragancia o jardim da vida; pomba mansa que esvoaça em torno do nosso ninho de aventuras constellando-o de esperanças e bafejando-o de caricias.

Se além d'essas auctoridades a historia nos aponta Loth, o curioso, Rebeca a parcial, Lid a usurpadora do thalamo conjugal do crime, da mulher de Rubipharr, a luxuriosa; de Proith a assassina, de Helena a adúltera, de Cleopetra e Messalina a dissoluta, de Joanna de Napoles a estranguladora, Dalila, a pérfida e rancorosa tambem nos aponta Samaritana com a dedicação que consagra; Respha com o sacrificio que depura; Magdale-na com o arrependimento que resgata Arthemias, que é a divinisação da saudade; Aspasia, que pela eloquencia compete com Pericles Corinna que nos jogos olympicos venceu a Pindaro.

Mas não é só a antiga historia que nos aponta nas suas paginas d'ouro estes nomes respeitaveis. A moderna historia apontando *Joanna d'Arc*, a destemida como uma legionaria, piedosa como uma asceta e heroica até ao martyrio; Leonor que prova a mente de Tasso; Laura que unida de inspiração a alma de Petrarcha; Beatriz que enche o mundo ideal do divino Dante; Natercia que immortalisa Camões; Filippa de Vilhena que pelos seus feitos nobilita as paginas da historia; Maria de Sombrevil que não hesita em beber um copo de sangue nosso salvar a vida de seu pae, Maria Antonietta, que não desmaia nos degraus da Guilhotina e Stel que secunda com o seu talento o vastissimo campo onde se levanta a estatua da civilisação.

Digam o que quizer a respeito das mulheres, que as amplas e extensas galerias da historia ostentam vultos de celebridades feminis, radiantes de belleza e deslumbrantes de gloria.

Albino Bastos.

Conservatorio da Tamanca

Este utilissimo estabelecimento de caridade, fundado pelo benemerito arcebispo D. Fr. Caetano Brandão, acaba de passar por uma transformação no seu regulamento interno. A digna commissão directora d'ha muito que olhava com pezar para o estado decadente em que caminhava aquelle estabelecimento. Ultimamente offereceu-se occasião de o remodelar e aproveitá-lo para um fim de maxima utilidade.

Chamou as irmãs missionarias e confiou-lhe a direcção da casa, auctorisando-as a estabelecerem um collegio de educação proprio para meninas cujos paes não possuam meios abastados.

N'esse intuito foi creado o internato com a pensão mensal de reis 7\$000 e joia de 10\$000 reis á entrada. Por esta modica mezada ensinarão as irmãs missionarias, a Instrucção Primaria, Portuguez, Francez, Desenho e Musica etc.

Além d'isto habilitarão as alumnas para todos os serviços domesticos como a costura, bordado, flores, meia, concerto e talho de roupa, lavagem, brunir, engommar, cozinhar, amassar e cozer o pão etc.

Estes serviços caseiros serão ensinados só áquellas meninas cujos paes o desejem.

As aulas de francez e musica (piano e canto) serão pagas á parte á razão de 1\$000 reis e 2\$500 reis mensaes.

Para todos aquelles que queiram dar uma boa educação ás sus filhinas e que não possam com as grandes despezas que se fazem nos outros collegios é assaz recommendavel esta casa.

Os nossos leitores que se queiram utilizar dos serviços d'aquelle estabelecimento podem requisitar um regulamento no Conservatorio, onde lhes será fornecido.

Manoel Joaquim Gomes

Fez na segunda-feira preterita um anno que a morte arrebatou dos nossos estremecidissimos affectos para a fria valla d'um cemiterio o vulto venerando e respeitabilissimo de Manoel Joaquim Gomes, esse benemerito cidadão que com o seu genio activo e empreendedor tanto concorreu para o florescimento d'esta cidade.

Ao relembrar esta funebre data sentimos as palpebras humedecidas com lagrimas de sentidissima saudade, por reconhecermos que Manoel Joaquim Gomes foi um d'esses homens cuja morte entristeceu e enluctou uma cidade inteira.

Não ha ninguem que não prantei ainda hoje o passamento de Manoel Joaquim Gomes.

Nós, como altos respeitadores da sua memoria, não podemos deixar passar o seu primeiro anniversario sem primeiro ajoelharmos em frente da sua campa e levantar uma prece ao Altissimo para que lhe dê o descanso eterno.

A familia do illustre extinto o nosso cartão de pezames.

A digna direcção da Real Associação dos Empregados do Comercio mandou celebrar na segunda-feira, na igreja dos Congregados, uma missa de *requiem* para commemorar o primeiro anniversario do fallecimento do sr. Manoel Joaquim Gomes.

A este acto religioso, que foi concorridissimo, não só assistiu a familia do saudoso extinto como tambem um grande numero de pessoas das mais gradadas da cidade.

Pela vaga do sr. dr. Manoel Albuquerque que, como se sabe, foi apresentado no lugar de D. Prior da Collegiada de Guimarães, foi nomeado Promotor do Juizo Apostolico d'este arcebispo, o sr. dr. Joaquim Domingos Mariz, ecclesiastico muito respeitado pelas suas virtudes.

Nós e o sr. regente da banda de infantaria 8

A questão foi sempre comnosco, mas a sério.

Vamos apresentar dados sufficientes para provar os motivos que nos levam a escrever contra o sr. Azevedo, digno regente da banda de infantaria 8.

Em primeiro logar temos a declarar em publico e raso que nenhuma animosidade nutrimos para com o sr. Azevedo. Mas, no entanto, é necessario que se tenha em vista que as desconsiderações que se fazem á imprensa pagam-se mais tarde ou mais cedo.

O sr. Azevedo deve-se recordar que por occasião dos certamens musicaes que se effectuaram n'esta cidade por occasião dos festejos do S. João, a *Correspondencia do Norte* foi o primeiro jornal que escreveu contra o sr. Azevedo por motivo das fracas peças que se executaram no Passeio Publico.

O sr. Azevedo não gostando das censuras d'este nosso illustre collega, cuspiu na pessoa do seu digno redactor, sr. Henrique Rouffe, os maiores insultos e doestos que se podiam dirigir a homens de incontestavel probidade.

A muitos d'esses insultos, assistimos nós, por infelicidade, pois que nos custava ouvir fallar d'um collega que muito prezamos. Mas o sr. Azevedo fallava publicamente, não se importava que ninguem o ouvisse, antes por o contrario demonstrava uma certa alegria quando algum ouvia os insultos que por elle eram dirigidos ao sr. Henrique Rouffe. Ha disto muitas testemunhas.

Mas vamos adiante e deixemos de aclarar por enquanto mais os factos até que volte a esta cidade o sr. general commandante da brigada.

O sr. Azevedo vira-se agora contra o quarteto da banda, dizendo que os musicos de que o mesmo se compõe, não são competentes para executar as peças que apresenta.

Ora sabem os nossos leitores os motivos que levam o sr. Azevedo a dizer isto?

Explicquemos.

No dia 20 de Agosto de 1893, o sr. Azevedo encontrava-se ausente d'esta cidade. Como n'esse dia a banda tinha de tocar no jardim, pois que era domingo, competia a regencia ao contra-mestre.

A imprensa foi unanime em applaudir o modo como o novo regente se apresentou.

Vamos citar, por exemplo, o *Regenerador* de 24 do referido mez. Veja o sr. Azevedo o que este nosso collega escreveu sob a epigraphe—Jardim Publico:

«Na ausencia do respectivo mestre, regem a banda do regimento 8, na noite de domingo, o contra-mestre sr. Lima que se desempenhou por uma forma tal, que mereceu justificados elogios por parte do publico, deveras surpreendido pela correção com que a banda executou algumas peças do programma.

Evidentemente a banda regimental mostrou mais uma vez quanto vale, sendo bem dirigida.

Tanto a banda como o seu regente foram muito applaudidos dignando-se o sr. coronel Durão, que é um amator de musica, felicitar o sr. Lima pelo modo, aliás distincto, como se houve.

Pela nossa parte, d'aqui transmittimos ao sr. Lima as nossas felicitações, que são sinceras, tanto mais que, só por um espirito pessimista, é que podiamos deixar de acompanhar a opinião de um publico selecto, que esteve na noite de domingo no jardim publico, e que unanimente avaliou como merecia a aptidão do sr. Lima.»

O sr. Azevedo não gostou d'isto. D'ahi uma guerra accintosa contra o sr. Lima, chegando-nos até a dizer que o que se escreveu

a favor d'elle foi um pedido feito por o seu sôgro, sr. Gomes.

D'aquí por deante uma guerra aberta contra elle, obrigando-se a ponto de escolher as peças mais difficilias obrigadas a clarinete a vêr se o sr. Lima as não executava como devia.

Ora como isto pôde acarretar graves consequências ao sr. Azevedo, pois que tudo é verdade nua e crua, aconselhamol-o a portar-se mais dignamente para com os seus inferiores.

Deve notar que a banda inteira não o fita com bons olhos.

Fazemos estas referencias por hoje, guardando para mais tarde umas ontras que possuímos e talvez de mais gravidade.

Evite o sr. Azevedo de trazer-mos a publico assumptos de maior importancia.

Lyceu

Na segunda-feira reuniu-se o conselho do lyceu para fixação do horario, distribuição do serviço e nomeações de professores provisórios para as cadeiras que estão a concurso.

Foram escolhidos para auxiliar provisoriamente, o curso de mathematica e physica, o sr. dr. Eduardo Paulino Torres e Almeida, e o de latim, o sr. dr. João Nunes da Costa.

A distribuição do serviço da 1.ª classe foi assim feita:

Lingua e litteratura portugueza, 6 lições, das 11 ao meio dia, Borges Grainha.

Latim, 6 lições, das 9 e tres quartos ás 10 e tres quartos, dr. Nunes da Costa.

Geographia, 2 lições, terças e sextas-feiras, dr. Pinheiro Ferro.

Historia, 1 lição, aos sabbados, das 2 ás 3 horas da tarde, dr. Alves de Moura.

Mathematica, 4 lições, terças, quartas, sextas e sabbados, das 8 e meia ás 9 e meia, dr. Eduardo Paulino.

Sciencias physicas e mathematicas, 2 lições, segundas e quintas-feiras, dr. Pereira Caldas.

Desenho, 2 lições, segundas, e quintas-feiras, José Julio Moreira.

Foi tambem escolhido para director da classe, o sr. dr. Alves de Moura, antigo reitor do lyceu.

Na terça-feira, 1 do corrente, foi a abertura solemne do lyceu, com a assistencia do pessoal docente e de muitos estudantes, recitando o discurso de abertura o novo reitor, o sr. dr. conego Antonio José da Silva Correia Simões.

O sr. Arcebispo Primaz publicou uma portaria na qual nomeava professor de Geographia e Historia no Seminario dos Apostolos o sr. padre Manuel Ferreira Marnoco e Souza, nosso collega da *Voç da Verdade*.

Esta nomeação não podia ser mais acertada attendendo á grande competencia e illustração do sr. padre Marnoco.

Os nossos parabens,

Missa de suffragio

Celebrou-se quarta-feira, pelas 9 horas da manhã, na igreja dos Congregados, a missa do 30.º dia por alma do sr. Manoel José da Conceição Rocha, gerente que foi do Banco do Minho e vice-consul do Uruguay n'esta cidade.

O acto religioso esteve muito concorrido.

A direcção administradora da associação dos fabricantes de calçado, avisa todos os seus associados a examinarem os novos estatutos no dia 6 do corrente, desde as 10 horas da manhã ás 12 e de tarde das 2 horas ás 5, para depois serem submettidos á approvação da reunião d'assembleia geral.

Albino Bastos

Pela leitura da «Chronica Povoense» que hoje publicamos d'este nosso presado amigo e preclaro collega, deprehendemos que o vigoroso jornalista republicano deixou de fazer parte da redacção do jornal *A Maria da Fonte*, por multos que achamos justos e que muito nobilitam o seu caracter de jornalista sério e digno.

Com a saída do sr. Albino Bastos, a redacção d'este nosso collega povoense muito tem que soffrer, visto que elle era um trabalhador infatigavel e como tal imerecedor da mais leve desconsideração.

Lamentando os motivos que obrigaram o sr. Albino Bastos a abandonar as lides jornalisticas, ainda assim não o podemos deixar de felicitar pela sua resolução verdadeiramente alevantada.

Está marcado o dia 8 de dezembro para as eleições camararias.

Diz-se que a lista que os regeneradores querem apresentar é composta de cavalheiros de subida probidade.

A dos progressistas dizem que tambem é muito sympathica.

Vamos vêr a qual d'estes partidos cabe a victoria da eleição.

Que todos trabalhem para o bem estar da cidade e que se deixem de politica.

Luz Electrica

Basta de contemplações. Temonos callado até aqui, mas agora o caso vai-se tornando um pouco mais sério.

Ha perto de oito dias que a cidade está sendo illuminada a candieiros de petroleo!

A luz electrica tem-nos feito o favor de nos favorecer com a sua ausencia.

Porque será?

Cada qual falla como lhe parece. Nós é que não podemos soffrer por mais tempo este estado de illuminação.

Se a Companhia não se acha com forças de nos dar boa luz, deixe vir outra que nos offereça mais garantias.

Assim não podemos continuar.

Ou venha luz como deve vir ou ilimine-se d'uma vez para sempre.

Pedimos as providencias que o caso reclama.

Providencias

O sr. dr. Eleuterio Gama digno delegado da comarca da Povoia de Lanhoso foi na noite do dia 29 acompanhado por tres policias civis e dous officiaes de diligencias, a casa da criminosa de Ventosella, para a capturar; porém foi infeliz na tentativa. A criminosa tinha-se esquivado.

Parece que alguém a previne sempre das providencias que o meretissimo toma. Embora ella não esteja engaiolada, o sr. dr. delegado tem envidado todos os esforços, pelo que é digno de louvor.

A corpoção dos Bombeiros Voluntarios não podendo festejar no domingo passado o anniversario natalicio do seu commandante por elle se encontrar n'esse dia no Porto, resolveu fazer-lhe uma recepção no seu regresso, indo na segunda-feira ao comboio da noite esperal-o, á gare do caminho de ferro, e acompanhando-o até á casa da associação, que se achava embandeirada e illuminada.

O sr. commandante agradeceu a manifestação e levantou vivas á direcção da associação, ao sr. inspector de incendios, aos bombeiros, etc., que foram muito correspondidos. Na casa da associação achava-se uma banda de musica.

O sr. Braga offereceu um copo d'agua aos bombeiros no hotel Franqueira.

Senhor do Amparo

Festeja-se no proximo sabbado e domingo, a Imagem d'este Senhor que se venera no frontispicio da Sé.

Eis o programma d'esta festividade:

No sabbado de manhã, ao meio dia e á noite, duas bandas de musica percorrerão as principaes ruas da cidade annunciando a festividade.

A' noite começará o bazar de prendas em beneficio da mesma festividade, havendo illuminação na rua da Sé por um systema inteiramente novo, tocando durante a noite as duas bandas de musica. Pelas 11 horas da noite começará a queimar-se grande quantidade de fogo d'artificio, havendo entre elle algumas peças d'um effeito phantastico e surprehendente, nunca visto n'esta cidade, o qual terminará com um formoso bouquet de variegadas côres.

No domingo de manhã missa solemne no templo da Sé e de tarde continuará o bazar, tocando uma banda de musica.

Regressou da Povoia de Varzim o sr. Antonio Pereira d'Araujo Franqueira, bemquisto negociante d'esta cidade e digno regedor da freguezia de S. João do Souto.

Logo que o sr. Franqueira chegou, reassumiu as suas funções de regedor effectivo da freguezia, logar que tem exercido com muito zelo e actividade.

Aggressão

Pelo que acabamos de lêr no *Regenerador* de hontem, foi na terça-feira ultima aggreddido um negociante d'esta cidade quando passava no largo de S. João, cerca das 9 horas da noite.

Desconhecemos o aggressor e porisso não podemos estampar-lhe aqui o seu nome. Mas seja quem fór, não podemos deixar de lamentar este facto, por quanto o aggreddido dizem-nos ser um negociante de muita honradez e probidade.

A policia deve-se occupar mais cuidadosamente da segurança publica e evitar a repetição d'estas scenas que podem redundar em consequências funestas.

E' para o que ella foi creada.

Na igreja de S. Pedro de Maximinos, tem progredido consideravelmente a devoção do SS. Coração de Jesus.

O progredimento d'esta devoção deve-se em grande parte á exc.ª sr.ª D. Adelaide Fontes, virtuosa esposa do sr. dr. Accacio de Carvalho Fontes, integerrimo juiz de direito da comarca de Fafe, que tem empregado todos os esforços para que esta devoção attinja o mais alto grau de esplendor.

Esta illustre senhora está actualmente bordando uma bandeira que tenciona offerecer á devoção, e que nos dizem ser uma das mais ricas que se apresentam n'esta cidade.

Honra seja feita á senhora D. Adelaide Fontes que tão devotadamente se esforça por o engrandecimento d'esta novel instituição religiosa.

Em S. Paio de Pousada e Aguas Santas, d'este concelho, as chuvas e trovoadas do dia 25 do passado, causaram grandes prejuizos aos habitantes d'estas duas freguezias.

As chuvas invadiram a casa do sr. José Lothario de Sousa, causando-lhe um prejuizo superior a 1500000 reis.

A chuva entrou pelas lojas dentro e na adega a força da agua era tanta que chegou a tirar as pipas dos seus logares e a salgadeira a boiar na agua.

Dizem os velhos d'aquelles sitios que nunca viram uma inundação d'aquella natureza.

Encontra-se em vias de convalescencia o sr. dr. João Antonio de Sepulveda, antigo deputado da nação e grande proprietario do concelho de Villa Verde.

Tem sido seu medico assistente o sr. dr. João Julio Vieira Barbosa.

Estimamos do coração o completo restabelecimento do illustre enfermo.

O «Combate» encontra-se á venda no kiosque do sr. Gonçalves, no largo da Lapa.

ANNUNCIOS

LIQUIDAÇÃO

ANTONIO DA VIOLA, com estabelecimento de modas e quinquilherias, no Campo de Sant'Anna n.º 34 e 36, participa ao respeitavel publico e mui principalmente aos seus illustres freguezes, que resolveu fazer uma grande liquidação de todas as fazendas que tinha da presente estação para se sortir d'outras para a proxima estação de inverno.

N'essa liquidação se encontra tudo que ha de melhor e de mais fino gosto por preços excessivamente baratos, pois que o seu proprietario resolveu fazer em todas as vendas um abatimento de 50 p. c.

A liquidação durará apenas 15 dias.

Aproveitar a occasião. Ao Antonio da Viola.

Livros uteis

Codigo Administrativo (1893), 240 reis; Contencioso Aduaneiro (dec. de 27 de setembro de 1894), 200; Codigo dos Proprietarios, 200; Codigo do Processo Commercial, 200; Elucidario dos Juizes de Paz, 200; Elucidario dos Parochos (compilação de leis referentes ao clero parochiante, de 1 de janeiro de 1860 a 31 de junho de 1894 e na integra, os decretos sobre aposentação, etc.), 400; Guia dos Regedores e Juntas de Parochia, 240; Lei do Sello, 100; Legislação Varia (referente ao exercicio do poder judicial), publicada desde 1890-1895 (julhs), e Synopse da Legislação da mesma indole desde 1835 a 1889, 300; Procurador do Contribuinte Industrial (collecção de modelos de requerimentos), 200; Reforma Eleitoral, 160; Reforma da Instrucção Primaria e Secundaria, 100; Regulamentos: da Contribuição Industrial, 200; da Contribuição de Registo, 200; das Execuções Fiscaes Administrativas, 200; dos Vinhos e Azeites (com repertorio), Tabella dos Emolumentos e Salarios Judiciaes, 200.

Pedidos, acompanhados da respectiva importancia, á Empresa Editora, *Bibliotheca Popular de Legislação*, rua da Atilaya, 183, 1.º—Lisboa. (104).

Arrenda-se uma morada de casas com bons commodos, grande quintal e agua, sita na rua de S. Domingos n.º 95. Para vêr e tractar com Custodio Bahía, rua de S. Victor n.º 51.

LIVRARIA ACADÉMICA

Mudou para o Campo de Sant'Anna n.º 153 155, lado norte

BRAGA

Tem o deposito dos seguintes livros escolares: Nova selecta portugueza e grammatica latina, por J. M. Moreira e J. M. Correia, professores do lyceu do Porto; Phedro, annotado por J. M. Moreira; Physica e Chimica, do Dr. F. R. Nobre, professor do lyceu do Porto; Geographia, por M. F. Medeiros.

A' venda todos os livros escolares de instrucção primaria e secundaria; livros religiosos, scientificos etc.; objectos de desenho e escriptorio etc. Impressos para as cadernetas dos professores tanto dos lyceus como dos institutos particulares, de harmonia com o ultimo regulamento de instrucção secundaria e para as relações que os institutos de ensino particular são obrigados a apresentar nos lyceus respectivos.

Pedidos a J. A. Moreira de Castro. (10)

GRANDE HOTEL ANSELMO

DENOMINADO ANTIGAMENTE HOTEL DOS AMIGOS

BRAGA

Filial do Hotel Central, das Caldas do Geréz

CAMPO DE SANT'ANNA N.º 92 e 94

LADO DE BAIXO

Proprietario—Anselmo Pires

O proprietario d'este estabelecimento, annuncia ao publico a sua casa que é uma das melhores o que foi toda construida de novo.

Ao esmerado aceio dos quartos para hospedes e sala de recepção, allia-se o bom tratamento fornecido a todas as pessoas que queiram honrar esta casa com a sua assistencia.

Este proprietario tambem se torna conhecido, pelo bom tratamento no HOTEL CENTRAL, nas Caldas do Geréz, de que funciona já ha 6 annos, e funciona desde o primeiro de maio até meado d'outubro e todo o anno em Braga.

Preços 1:000 e 1:200 réis (80)

BRAGA

Hotel Mattos

Inaugurado a 15 de Setembro de 1895

PROPRIETARIOS

D. Maria Mattos e Joaquim José de Mattos Braga

RUA DOS CHAOS

Antigos proprietarios do Grande Hotel Mattos, no Geréz.

Casa construida de proposito para este fim, situada n'uma das principaes ruas da cidade, illuminada a luz electrica.

Este novo hotel está montado nas melhores condições de comodidade e conforto.

Serviços de meza de primeira ordem, magnificos quartos—hygienicos e bem mobilados.

Banhos de chuva e de imersão. Serviço especial para dieta.

Os seus proprietarios pela muita pratica que têm de casas d'esta ordem, dão as melhores garantias de bem servirem os seus hospedes.

PREÇOS: comprehendendo comida, vinho, quarto e luz, desde 1\$000 a 1\$600 rs. por dia.

AVULSO: almoço 400 rs. Jantar 600 rs.



MACHINAS DE COSTURA
DA
COMPANHIA FABRIL SINGER

Chama-se a atenção do publico para as 7 classes especiaes de machinas de costura que estão expostas á venda:

- Machina de Lançadeira Vibrante
- Machina de Lançadeira Oscillante
- Machina de Bobine Central
- Machina de ponto de Cadeia
- Machina Giratoria
- Machina Cylindrica
- Machina de Cascar.

São estas as machinas de costura que pela sua solida construcção e bellissimo ponto que fazem, tem conquistado a maior popularidade e acceitação em todas as partes do mundo, onde se encontram estabelecidos os depositos das machinas da **Companhia Singer**, de Nova-York.

Para facilitar a compra d'estas boas machinas, acceitam-se machinas velhas de todos os systemas em troca, sendo estas machinas inutilizadas á vista dos compradores.

A prestações de 500 REIS SEMANAES e a prompto pagamento com grande desconto.

64-PRAÇA DO BARÃO DE S. MARTINHO-BRAGA-67

E em todas as cidades, villas e povoações importantes de Portugal aonde se acham estabelecidas casas para a venda d'estas machinas. (47)

PAPELARIA E TYPOGRAPHIA LISBONENSE

Deposito de papeis da importante fabrica de Ruães
OFFICINA DE FOLLES E TORNEIRAS DE PAU
Commissões e consignações

DE
ANTONIO JOSÉ LISBOA

RUA DA PONTE — S. JERONYMO — BRAGA

Grande deposito de papeis nacionaes e estrangeiros, taes como: almooes, finos, de todas as qualidades, proprios para escripta e repartições publicas, impressões de jornaes e obras de luxo, sendo estes cortados no formato que o freguez desejar.

Completo sortido de livros em branco, proprios para escripturação commercial, artigos de escriptorio e desenho; variadissimo sortimento de papeis de embrulho de todas as qualidades; deposito de tintas nacional e franceza da acreditada casa N. Antoine & Fils, e grande diversidade de artigos pertencentes a estabelecimentos de papelaria.

Faz-se toda a qualidade de impressões e obras de livros, simples e de luxo, imprimindo-se em preto, côres, ouro e prata, e tudo quanto diz respeito á arte typographica, por preços sem competencia.

Compra sarro e borras de vinho, trapo branco e preto de linhagem, cotins, chitas e lã velha, papeis velhos e aparas de livros; metaes velhos como sejam latão, cobre, zinco e chumbo.

Officina de folles de todos os systemas, á portugueza e ingleza, proprios para ourives, ferreiros, engenharia e forjas volantes; ditos de enxofrar até á altura de 100 palmos, sendo o proprietario de esta casa o seu primeiro inventor.

Officina de torneiras de pau e de chifre, systemas do Porto ou Minho; canellas de todas as qualidades proprias para teares de cotins, toalhas e riscados, bocaes para borrachas, etc., etc.

Deposito de sabão e velas de sebo da importante fabrica a vapor de Braga, pelos preços correntes da fabrica.

Faz-se toda a qualidade de carimbos de metal e borracha, datadores fac, similares com armas e emblemas, calendarios de mão relogios carimbos lisos e lavrados, medalhas carimbos polygono, machina rapida redonda, quadrilonga, reproduzidas de gravuras especies sobre: madeira, em cobre, galvanoplasta-monogrammas, letras simples e de phantasia, gravuras em todo o genero.

Carimbos de borracha com toda a nitidez e perfeição de 360 e 95000 rs. A Papelaria Lisbonense é incontestavelmente a mais antiga e importante do Minho, e a unica que dentro do seu estabelecimento possui ou tem officinas de folles e torneiras de pau.

O proprietario d'esta casa está pois habilitado, tanto em preços como em variedade de artigos, a competir com as principaes casas do Porto.

Endereço telegraphico — Papelaria Lisbonense — S. Jeronymo, Braga (1)

ARMADOR DA CASA REAL

JOSÉ PEREIRA DA CUNHA

Rua do Souto=BRAGA

N'este vastissimo atelier encontram-se todos os aprestes proprios para festividades de gala e funebres, e onde se executam todos os trabalhos do melhor gosto.

E' inquestionavelmente o melhor estabelecimento no genero e os honorarios são os mais modicos relativamente aos trabalhos que se costumam exhibir.

AO ARMADOR DA CASA REAL (2)

Carimbos de Borracha
FAZEM-SE NITIDOS E PERFEITOS
PREÇOS MODICOS

ENCOMMENDAS para as provincias, satisfazem-se na volta do correio e para esta cidade com 5 horas de demora.

Com esta brevidade, qualquer pessoa que tenha de vir ao Porto, ainda mesmo que tenha de voltar no proprio dia, pode levar consigo qualquer carimbo que deseje.

Encommendas da provincia não se executam sem prévio pagamento ou responsavel n'esta cidade. Não se mandam amostras sem que mandem 50 rs. em sellos.

FERREIRINHA & FILHO

130—Rua de Passos Manoel—132
PORTO (79)

COMPANHIA DE SEGUROS GARANTIA DO PORTO

AGENTE EM BRAGA

Manoel Antonio Gonçalves

Largo da Lapa

Esta companhia, uma das mais antigas, mais solidas e mais acreditadas do paiz, toma o risco de incendios sobre predios, moveis, prata, ouro, pedras preciosas e outros artigos congeneres. (44)

Manuscripto á venda:

Na Rua das Aguas em Braga, n.º 146, vende Lopes da Cunha por 4\$500 rs. o *manuscripto* seguinte, em 4.º, boa letra, brochura antiga:

«Dannos do Mondego nos Campos de Coimbra e seo remedio».

Começa assim: «Depois que o Mondego lavr a cidade de Coimbra, &c.»

E acaba por este modo:

«Coimbra 15 de 9br.º de 1790».

«Estevão Cabral».

A Bordadora

(Album de letras e debuxos para bordar)

Preço 600 reis

Remette-se pelo correio a quem enviar a sua importancia á *Agencia Bordadora*, rua do Monte Olivete, n.º 23 — LISBOA

Aos Caçadores

Na casa de ferragens de SANTOS & C.ª, no largo de S. Francisco n.º 10 a 12, (antigo largo dos Terceiros), encontra-se um variado sortido d'aprestes para casa, taes como: espingardas, saccas, cartuchos, etc., etc., que vendem pelos preços da CASA LINO do PORTO.

Encarregam-se do concerto de qualquer espingarda, tendo para isso artistas competentes. (6)

Livros Classicos e Ecclesiasticos em 2.ª mão:

Vendem-se ás tardes na rua das Aguas, n.º 148. (11)

EDITOR RESPONSAVEL
EDUARDO MENEZES.

Braga—Imprensa Gratidão
Rua de S. Marcos, 43.

AO RESPEITAVEL PUBLICO

DECLARAÇÃO

Almeida Maia, proprietario do RESTAURANTE MAIA na Rua de S. Marcos, declara ao respeitavel publico, que mudou o seu Restaurante para a Rua de S. Vicente, n.º 9 a 13, onde se acha installado o HOTEL BOA LUZ: declara igualmente, que acabou de lhe fazer grandes reformas e muitos melhoramentos.

Ahi pede e espera o Declarante continuar a merecer do respeitavel publico em geral, e dos seus dedicados amigos em particular, a frequencia a este estabelecimento de hospedagem, em que tem pessoal escolhido, além de bom cosinheiro.

Os preços da casa são altamente modicos.

O mesmo proprietario declara ao respeitavel publico, que vai abrir o seu Hotel nas Caldas do Gerez, denominado HOTEL CONTINENTAL DO MAIA; tendo logar essa abertura no dia 1 de Maio, onde tambem espera merecer a preferencia dos seus dedicados amigos.

Este seu Hotel é o que tem melhor collocação local n'aquellas thermas afamadas, e unicos da sua especie n'este nosso paiz.

Braga, 21 de Março de 1895.

(89)

MACHINAS

WHITE

DE COSTURA

A mais leve

A mais solida

De todas as machinas de costura até hoje conhecidas

A mais duravel

A mais rapida

A 500 REIS SEMANAES — Grande desconto a prompto pagamento

Continuam a receber-se machinas de qualquer systema em troca das nossas machinas

WHITE

Grande sortido de peças e accessorios para machinas de costura de todos os systemas.

São estas machinas as unicas que têm grangeado a mais completa e desejada acceitação em todas as partes onde se encontram estabelecidos os seus depositos.

Para facilitar a sua compra acceitam-se em troca machinas velhas, as quaes serão inutilizadas na presença dos srs. compradores.

Os nossos agentes em Portugal—*M. M. C. Bastos & C.ª*

336, Rua do Mousinho da Silveira, 342 — PORTO

FILIAL--74, LARGO DO BARÃO DE S. MARTINHO, 77

BRAGA

(35)

GRANDE ARMAZEM DE PAPEIS PINTADOS

CARVALHO & C.ª

6—L. DOS TERCEIROS—7=BRAGA

Completo e variado sortimento de papeis para forrar salas e cercaduras relativas, dos mais modernos padrões e gostos, aos preços de 60 rs. até 2\$000 rs. inclusivé por peça, tanto nacionaes como estrangeiros.

Tem annexo um bom e completo sortido de drogas e tintas para pintura, vernizes das melhores marcas até hoje conhecidas, cimento de 1.ª qualidade, alvaiades genuinos, e tudo o que diz respeito aos ramos de commercio que vêm de annunciar.

A primeira casa d'este genero, na provincia do Minho.

Satisfaz encomendas para toda a parte.

CARVALHO & C.ª

6 — L. DOS TERCEIROS — 7

BRAGA

(37)